

A REGENERACÃO.

Assignatura.

PAGAMENTO ADIANTADO.
ANNO 72000
Semestre 45000

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

REDACTORES PRINCIPAES.

Dr. D. P. Schuyt,
Bacharel L. A. Crespo.

Publica-se :

A's Quartas-feiras e
Sabbados.
Annuncio, a linha 40 rs.

Número 20.

Desterro, 14 de Novembro de 1868.

Anno I.

A Regeneração.

DESTERRO, 14 DE NOVEMBRO DE 1868.

Os ultimos acontecimentos que se deram na Europa vieram ecoar em nosso paiz, fazendo estremecer de jubilo os corações onde se aninharam sentimentos nobres e virtuosos, e expandir-se em festivos brados, aquellas almas bem formadas, que se alimentam das idéas generosas, que alcançaram realidade na cavalheirosa Hespanha.

Toda a imprensa liberal ergueu-se para saudar a nova nação que surge grandiosa do seio de uma revolução heroica,—e voltando os olhos para a patria, ante o quadro de tristes cõrões que por ella se desenrola, e de coragem se enobrece, se repleta de esperanças de que um dia, se firmem no Imperio de Santa Cruz as livres instituições.

Nossos leitores, que vejam o artigo editorial do *Diário do Povo* que aqui transcrevemos e cujas idéas são dignas de toda consideração.

Os sucessos que acabam de passar na Hespanha, suposto corollario necessario de causas conhecidas, tem todavia produzido no animo do nosso publico uma profunda impressão.

E' isso um phänomeno de não difícil explicação.

Ao esboçar-se uma grande fabrica que estamos habituados á ver desafiar com a imobilidade de sua massa o curso dos séculos, embora lhe saibamos os alicerces abalados e as paredes fendas, o nosso espírito experimenta uma sensação particular, não de surpresa ou admiração, mas de novidade, como se por ventura passasse do conhecido para o desconhecido.

O disconjuntamento da monarchia de Isabel II á explosão da liberdade comprimida encerra um grande ensino para os reis e uma suprema consolação para os crentes das idéas generosas.

Os factos humanos, os acontecimentos que sucedem em cada periodo histórico não são senão a manifestação invencível do pensamento e das tendencias que subjugam os espíritos nesse periodo.

O pensamento é a causa; o facto o efeito. Desde que está gerada a idéa, ha de o facto ineluctavelmente seguir-se.

Nada mais singelo e de mais facil comprehensão do que esta verdade. No entanto ha uma casta de homens que nunca puderão comprehendê-la: — os reis.

Representantes de uma instituição do passado que, perdendo o seu caracter de necessidade á porporção que as luzes vão descendo por todas as camadas da sociedade, elles são por instincto inimigos do pensamento novo que exprime sempre mais

uma conquista na carreira dos melhoramentos moraes.

Não podem abolir a idéa, porque a idéa só pode ser abolida por outra mais adiantada. Felizmente, exclamava um escriptor, os despotas ainda não inventaram machina para fuzilar idéias.

Se não podem abolir a idéa, empenham esforços sobre-humanos para abafá-la em todas as suas revelações — o facto — quase quer que seja o oposto que quer que surja.

D'alhures, as crueldades esangrentas entre os poderes e as aspirações do povo:

D'ahi um desespero que nos se illude; essa vigilância que se crea nos ministros das sombras o mais leve vestigio de pensamento que irá á brotar á luz.

Na cegueira do seu paixão, escondem os reis que o cutelo da guilhotina, o estrondo dos fuzilamentos, as torturas das masmorras e os exílios para as terras inhospitas são meios eficazes para arrancar das almas submissas para arrengar o veneno revolucionario.

Politica — sua impotencia seria infantil, mas a sua crueldade é de lagrimas!

Lembrem-se os reis que os seus vassalos portavam a morte em cada parte resumindo a morte.

As medidas extraordinarias, os golpes de Estado, as tyranias, as decapitações e a obstinação em recusar as mais fracas concessões são apenas ephemeros embaraços que por instantes represam a corrente da idéa para deixá-la romper com a violencia e a rapidez da enchente que domina o campo e submerge as construções humanas.

Carlos I e James II de Inglaterra; Luiz XVI, Carlos X e Luiz Philippe em França; D. Pedro I no Brasil; Francisco de Nápoles; que simbolizam essas melancólicas figuras que desceram do trono ou para subirem as escadas do cadasfalso, ou para pedirem hospício á caridade do estrangeiro? — Príncipes esmagados sob as rodas da locomotiva da idéa nova que tentaram conter, antepondo-lhe comoros de cadáveres!

E essa desventurada Isabel II que transpõe a fronteira de seu reino, como o criminoso que foge o suppicio e vai decabida do trono buscar abrigo no palacio, d'onde um de seus antepassados partiu, ha cerca de tres séculos, para ir fundar uma dynastia, (irrisão da sorte!), o que é ella, senão a misera vítima dos erros e dos crimes de uma política de raça, para a qual são abaladas as mais estrondosas e claras lições?

Durante o longo periodo de trinta e seis annos a Hespanha pediu-lhe a pratica franca e sincera das instituições livres: — a liberdade da imprensa; a liberdade do voto; a liberdade provincial e municipal; o respeito á liberdade individual; a reformação de abusos inverteidos na administração da fazenda e da justiça; a extinção da influencia fraca: enfim a instauração do governo parlamentar e da honestidade e do decoro na alta direcção dos negócios do Estado.

Cercada d'uma corte estupida, corrupta e retrograda: joguete mesquinho de beatos e

de beatas, a rainha de Hespanha, acasiada na força da tradição do princípio monárquico, as sollicitações do patriotismo hespanhol respondia com o sarcasmo, e na interdição da imprensa, com a declaração de províncias inteiras em estado de sitio, com cadasfalsos, fusilamentos em massa e exílios das cabeças mais eminentes.

De dia para dia re cresciam as dificuldades: o instinto de conservação as vezes presentiu o perigo; então a rainha parecia capitular.... não, não capitulava; cedia aparentemente para trair a todos — liberais, progressistas e conservadores.

E se na sombra de seus conselhos alguma voz cheia de aviso se erguia para instigar concessões ás nobres aspirações do paiz, com vozes de subito abafavam-lhe o eco, dizendo: « Nada, senhora, de concessões; o poder que capitula, lavra a sentença de sua propria condenação. Ide por diante. Só a energia, a obstinação, e as execuções terríveis é que savam os thronos. Ao demais que temer? O povo de Hespanha está tão corrompido que fôra absurdo clamoroso julgar e capaz defazer uma revolução. »

A rainha não fez uma só concessão: o cadasfalso continuou a trabalhar; o povo hespanhol não passou por modificação do seu carácter e costumes.

Mas bastou um momento de heroica resolução para a Hespanha inteira conflagrar-se, e uma dynastia que invocava para legitimar seus crimes 162 annos de domínio, esborcou-se como uma estatua de barro.

Diante de tão explendidas manifestações de liberdade, cobremos alento e esperanças, aos os proscriptos da presente geração.

Onde brilha um raio de civilisação, o triunfo da idéa liberal é inevitável.

A proscrição, os fuzilamentos, as comissões militares não lhe poderam embargar o movimento na altaiva Hespanha.

Não é no Brasil, nesta terra nua de tradições incomodas que hão de agorental-a — a idéa liberal — os sophismas, as perfidias e as fraudes de uma política tacanha que ainda não teve a coragem de levantar patibulos, mas que oppõe systematicamente á todas as aspirações do seculo os adiantamentos e as lentidões de uma hypocrisia refalada.

Communicado.

Dictadura conservadora.

A esquecida província de Santa Catarina coube um grande quinhão dos beneficos legados de 16 de julho.

Por decreto n. 4.130 de 28 março deste anno foi aberto o porto de S. Francisco ao commercio estrangeiro de importação e exportação, sendo ali criada uma alfandega de sexta ordem; e por outro decreto de n. 4166 de 25 de abril seguinte, foi habilitada a mesa de rendas de Itajaí aos despachos de importação e exportação para o exterior.

Estas medidas foram adoptadas pelo mi-

ni-storio transacto tende em vista o interesse da colonização e concorreriam decretos para o aumento da imigração estrangeira e para o desenvolvimento do comércio n'aqueles localidades, si um *conservador* aviso expedido pelo Sr. Itaborahy não viesse por amar da *conservação* restabelecer as cousas no seu antigo estado.

O aviso citado, sem que uma razão de ordem o necessitasse, mandou sobrestar os efeitos do primeiro decreto, trascendo em resultado o atraso da colônia D. Francisco e de todo aquelle município.

Ainda mais.

Logo que na Europa foi conhecido o decreto de 28 de março, saíram navios carregados de diversas mercadorias com destino directo a S. Francisco, chegando encontraram o aviso *criador* impedindo que a alfandega, transformada outra vez em mesa de rendas, fizesse os despachos da carga.

O feito do Sr. Itaborahy já deu causa, segundo consta, a embarcações opositas pela rotação de S. Francisco no desembarque de mercadorias trazidas por diversos colonos recém-chegados.

E como pretende o actual governo escapar não só à censura, mas à reprovação geral?

Como o gabinete de 16 de julho tem a coragem de apresentar à assinatura imperial decretos revogando outros, baixados não há muito tempo, e cujas medidas foram aconselhadas por mais de uma conveniencia pública?

Ahi está a guarda nacional, objecto dos serviços cuidados do Sr. Aleman, que tem sofrido mutilações de todo o gênero. Baldado foi o esforço do Sr. Martim Francisco criando novos commandos superiores, corpos e secções de batalhão, facilitando o serviço pela approximação das distâncias, porque o seu successor se dedica quasi exclusivamente a desfazer o que achou feito, dando assim prova de que não é conservador.

A colonização, casa, com o corte formidável que lhe deu o Sr. Antão, logo ao tomar a pasta, terá muito que sofrer nas repetidas demoras dos indispensáveis pagamentos.

O Sr. ministro da Agricultura, creio que não sabia o estado da verba colonização distribuída a esta Província, quando a reduziu de 260.000,000 a 120.000 porque, se S. Ex. soubesse que nessa occasião já estava dispendidos mais de 120 contos acalmaria seu entusiasmo economico para não condenar-se ao enfadonho trabalho de aprovar forçosamente pagamentos ordenados sob responsabilidade da presidencia, consumindo assim seu precioso tempo.

S. Ex., se consultasse os anteriores orçamentos, teria facilmente concluido que lhe era impossível com cento e vinte contos de reis provever as necessidades das seis Colônias da Província.

Soffram embora os estabelecimentos coloniaes, soffra o grande pessoal pago pelo ministerio d'agricultura, isso nada importa, contanto que se saiba, que conste pelo expediente oficial que a verba terras-publicas e colonização foi reduzida ainda que apparentemente pelo harmonizador ministerio de 16 de Julho.

Sagrado sabedoria, Deus te pague esta harmonia.

Guaraniy.

Noticiario.

Antes de hontem pelas seis horas da tarde chegou da corte o transporte *Galgo* que segue com destino ao Paraguay, conduzindo um pequeno contingente de praças para o exercito.

Recebemos jornaes do norte, com datas que alcançam a 10 do corrente.

Cousolidou-se o triunpho obtido pela revolução na Hespanha, adherindo a população interior à causa da Liberdade.

Das noticias do Imperio a de maior vulto é a da crise em que se acha o actual ministerio, motivada pela divergência de opinião entre os membros do gabinete que não acordam

nas medidas de auxilio ás despesas da guerra, preferindo alguns a sua terminação pelapaz.

Os projectos do norte a imprensa cogitava a reprovar os intentados das ditaduras presidenciais que não cessam de cercar os direitos dos cidadãos.

Chamamos a atenção dos leitores para o que transcrevemos dos jornaes da corte.

A respeito da campanha malcriam os órgãos oficiais isto terem sido ainda alteradas as posições dos exercitos.

Ao fundear o *Galgo* espalhou-se com rapidez a notícia da crise ministerial e imediatamente subiram ao ar numerosos foguetes lançados da caça de reunião do gremio conservador.

Amanheceu hontem no porto o transporte *marquês de caxias* não adianta ao que sabemos mais do que ter o General em chefe pedido mais um forte contingente, que dizem ser de 12.000 homens para a terminação da guerra.

Diversidades.

Crise ministerial.—Hontem se dizia que, em conferencia de ministros, o Sr. Itaborahy declarara não haver mais recursos para fazer face ás despesas da guerra, e pois que era indispensável pôr termo a ella. Cinco dos seus collegas foram de voto que se representasse n'este sentido a sua magestade. O Sr. Paranhos votou em sentido contrário. Acrescenta-se que fôr o mesmo Sr. Paranhos o incumbido, visto se escusarem os outros ministros, de expôr a deliberação do gabinete. Parece que, não tendo sua magestade adherido ao parecer do ministerio, ficava este em crise.

Tambem se dão outras explicações para o mesmo boato.

Refere-se que alguns dos ministros mandaram insinuar ao Sr. barão de S. Lourenço que pedisse demissão, à revelia do Sr. barão de Cotegipe, e que este, informado do caso, se irritara, protestando retirar-se do gabinete.

Acrescenta-se ainda que, tendo parecido da maior inconveniencia as candidaturas de muitos parentes de ministros, foram mal recebidas pelo gabinete algumas reflexões que n'este sentido lhe fizeram.

Diz-se ainda que o Sr. Caxias requer um reforço considerável, talvez 12.000 homens, para atacar as posições de Lopez, e que o ministerio não julga possivel pedir este novo sacrifício ao paiz.

Finalmente, pende a questão da proposta do illustre emprezario, o Sr. Mariano Procopio, sobre o arrendamento da estrada de ferro Pedro II, e sobre isso ha algumas sérias divergencias.

Ocorre tambem que é sustentada por um dos ministros a idéa de outro arrendamento, o da alfandega da corte, a uma sociedade de capitalistas conservadores: e essa idéa encontra embaraços consideraveis.

Houve mesmo quem propusesse, não o arrendamento da guerra, mas o engajamento de um general em chefe estrangeiro que soubesse atacar e bater-se, e esta idéa excitou discussões amargas.

Seja pelo que fôr, o boato de crise circula desde hontem.

O trono de Hespanha.—O *Diario do Rio* diz hontem que, entre outros candidatos ao trono de Hespanha, fallava-se no nome de Sua Magestade o imperador do Brasil.

Interpellamos a este respeito, com a maior seriedade, o Sr. ministro de estrangeiros. E' preciso uma explicação do governo á vista da noticia da folha semi-official.

Pedido de demissão.—Consta-nos

que o Sr. barão de Itaúna pedira a sua exoneração de presidente de S. Paulo.

O Sr. Taques.—Por divergência entre candidatos à senatoria e exigência do Sr. Sayão, consta que afinal o Sr. Taques vai ser substituído na presidencia do Rio de Janeiro.

Ministerio.—Corria hontem que o Sr. Paranhos seria o reorganizador do gabinete.

O Sr. Dr. Urbano.—Lê-se na *idea liberal* do Recife:

«Consta-nos que o Sr. Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello foi consultado para acceder um lugar na lista de deputados gerês por Pernambuco, que o governo pretende nomear. A resposta dada foi como era de esperar.

«O Sr. Urbano prefere não ser deputado, a sei-lo por favor do partido conservador.»

Ultimas notícias de Hespanha.—Confirmavam a manifestar-se as consequências do triunpho da revolução.

Deu-se um posto de acesso a todos os officiaes inferiores e officiaes do exercito até tenente-coronel.

Diminuiu-se dous annos de serviço nos soldados.

Permitiu-se aos generaes, officiaes e soldados emigrados por causas politicas, voltar ao serviço, conservando sua antiguidade.

Concederam-se pensões ás viuvas, filhas e mães dos que morreram no exilio ou fuzilados.

Foram dissolvidos o corpo de alabardeiros, a guarda rural e a junta consultativa de guerra.

Foi proposta no governo pela junta a extinção de todas as comunidades religiosas criadas depois de 1835, a abolicão dos privilegios d'estas corporações, e o direito para os membros das outras associações de tornarem-se livres.

A alfandega de Madrid foi suprimida, e concedeu-se a livre circulação interna ás mercadorias nacionaes e estrangeiras, reorganizando-se n'este sentido a alfandega de Iran, Santander, Bilbau e Alicante.

(Do *Diario do Povo*)

A' Pedidos.

Os portuguezes e a Folhinha.

O modo insolito e desabrido com que a Folhinha de 12 do corrente se pronunciou contra os portuguezes a propósito da candidatura do Sr. Valle, filho do commandador José Maria do Valle é tanto mais estranhavel quanto se trata de um correligionario da vespera que por bem entendidos interesses, se separou de alguns patricios do gremio.

Que os portuguezes não devam intervir em politica no Brasil; que ainda mesmo os naturalizados devem abster-se de tal, é razoavel, mas que a Folhinha, orgão do gremio, porque não é de certo orgão de um partido, reprove semelhante interferencia, tendo o gremio por seu vice-presidente o Sr. Manoel Moreira da Silva, portuguez de nação; e por correligionarios os Srs. José Porfirio Machado de Araujo e José Verissimo de Matos ou Antonio José Monteiro ambos portuguezes! é curioso e ainda mais, é ridiculo.

“Os portuguezes não devem intervir nos nossos negócios privados; quando se trata de politica devem considerar-se separados os dois paizes “Brasil e Portugal” creio que é isto o que diz a folhinha, (não li com muita attenção) com receio de *tisnar os dedos* e como foi eleito um portuguez para vice-presidente do gremio? como acceptão em seu seio, alem dos já mencionados portuguezes *algum* que também é portuguez e de cujos serviços ainda que prestados *extra muros*, não podem prescindir?

E offendendo a susceptibilidade deste e dos demais correligionarios portuguezes é que o gremio por seu orgão pretende bater a candidatura Valle?

Vou assim errado seu caminho, mas com tal guia outra não pode ser a direção.

Falam de paguazezes e montarão a polícia da capital com cidadãos portuguezes dos quais um tanto se distinguiu na eleição municipal!

O Sr. commendador Valle reside há mais de trinta annos no imperio, tem ocupado por diversas vezes cargos de eleição popular, é oficial superior da guarda nacional; é enfim brasileiro do § IV está portanto em condições de intervir nos negócios políticos do paiz e especialmente como procurador em causa propria.

Não é menos interessante a *indirecta* ou antes a *directa* atirada à quima roupa ao Dr. chefe de polícia interino e ao Sr. Barão de Muritiba, como protectores da candidatura guerreada pelo gremio.

E' até onde pôde chegar a refinada stultice dos escritores da folhinha nos quais em traquejo político ninguem leva as lampas.

Pois não veem os cegos do gremio que se o Sr. de Muritiba e filho progressam a eleição Valle ficaria no tinteiro o Sr. Galvão, e que só com o apoio do governo conseguirão dar diplomas aos almirante e ao seo cyrenêo : que se o governo deixasse livre o campo, se não interviesse a polícia outros seriam os eleitos do povo ? pobre povo a quem nesta triste actualidade se vedou o direito de votar ! !

Senhores da folhinha, outro officio, ou mudem de director, se não quizerem dar com o gremio em vasa-barris.

Camões.

Srs. Redactores da "Regeneração",

S. José 12 de Novembro de 1868.

Prevaleço-me de seu offerecimento e accepto um lugar no presente numero de seu jornal para dizer duas palavras ao publico.

Não sou affeito a polemicas jornalisticas, e mal alinhavo o q' preciso dizer. Por isso pois, Srs. Redactores, peço-lhes que dispensem as faltas e erros de que porventura se ache in-gado este meu escripto.

Antes de chegar ao fim que me trouxe à imprensa, preciso dizer duas palavras que servirão de preambulo.

Móro no municipio de S. José, está sabido;

Parte Commercial.

CAMBIOS E METAES

Sobre Londres 181/2—Onças 38\$ a 36\$000
Libras 12\$ a 11\$600

PREÇOS CORRENTES.

Generos nacionaes

Aguardente	Medida	360	500
Amendoim	Sacco	48000	48500
Arroz	"	98000	118000
Assucar branco	Arroba	58000	68000
Dito mascavo	"	28000	48000
Araruta	"	38500	48500
Café	"	55000	68000
Cal	Moio	248000	258000
Carne secca	Arroba	38000	38200
Cebó coado	"	78500	88000
Couros	Libra	280	320
Costadinho 20 palmos C. P.	Duzia	11\$500	12\$000
Farinha de mandioca	2 alq. "	3\$000	3\$100
Favas	Sacco	48800	58000
Feijão	"	98000	118000
Goma	"	48500	68000
Graxa	Arroba	7800	88000
Milho	Sacco	28700	38000
Melado	Barril	10\$000	11\$000
Pranchões de cedro	Duzia	228000	238000
Ditos de canella	"	238000	248000
Ripas	Cento	5\$500	6\$000
Sualho garuba C. P.	Duzia	8\$000	9\$000
Taboadão, canela			
la de 12 pal.			
de 25 a 30			

palm. e 3 pol. de gros-sura	Duzia	45\$000	50\$000
Toros de cedro de 20 palmos de 15/15	Um	11\$000	12\$000
Toros de Ipé e Cabrué de 4 palmos 1/2 14 a 18	Um	6\$000	7\$000
Tapioca	Libra	50	60
Varas	Cento	11\$000	12\$000
Vigras de 25 a 30 palmos de 9/9	Uma	5\$000	6\$000

Generos estrangeiros.

Azeite doce' de peixe	Pipa	490\$000	500\$000
Bacalhão	Tina	22\$000	25\$000
Cerveja	Duzia	8\$000	11\$000
Farinha de tri-	Barrica	36\$000	40\$000
Kerosene	Lata	12\$000	
Sal	Alqueire	18200	18500
Vinho tinto	Pipa	290\$000	350\$000
" branco	"	900\$000	380\$000

Observações.

Todos os generos de esportação conservam os preços cotados anteriormente assim como os de importação. Ha falta de carne seca.

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas.

De 5 a 12 de Novembro de 1868.

Tijucas—Hiate S. Egydio, 16 tons. m. D. J. dos Praseres c. farinha.

Será isto possível disse eu, e parei com a leitura.

Depois de ligeiras reflexões tranquili-sse um pouco, e continuei a ler, e terminei a tal carta com a mudança dos empregados publicas e felicitava ao partidão e os candidatos ao triunfo *explendida e votuaria*, que alcançou na eleição municipal.

Sé eu fosse, Srs. Redactores, sentia o que li, e as reflexões que me acordaram perdurar muito tempo, e tomaria muito espaço na Regeneração, além do masso para o respeitável publico.

Vou pois engir-me ao assumpto, ou meteria em discussão, como disia o Sr. conselheiro Silveira Lobo, quando presidente da comissão dos deputados.

Seja dito de passagem que sei destas coisas, porque as li no *Jornal do Commercio* qual como sabem sou assignante.

Li toda a primeira, segunda e chego à terceira columna da terceira pagina, onde deparo com um meu vizinho parochiano, que se chama—N.—

Li e reli e não acreditei que tivesse lido !

Se em lugar de S. José dissesse Pekim, Macao, Gôa, Calcutá ou outro qualquer ponto longínquo, e se em lugar dos nomes dos Srs. tenente coronel Gaspar Xavier Neves, major Miguel Francisco Pereira, capitão João José de Araújo, tenente coronel Manoel Pinto de Lemos, estivessem escriptos nomes chinenses ou indianos, eu calaria minha boca, e me benzeria, afim de esconjurar um mal semelhante por aqui.

Mas com taes nomes indignei-me, e exclamei :

Pois é possível que no Desterro se publique uma gazeta que minta assim sem pejo ? uma folha que calunie tão atrocemente um dos homens mais prestimosos e honrados de S. José ?

Isto é uma vil intriga, filha do animo ainda mais vil e baixo.

Eu que já tenho mens cajús, e que conheço aqui um por um ; que sei quais são os criminosos e os homens de bem, heide tolerar que se minta assim para o publico, e se procure marear a reputação do meu amigo Manoel Pinto de Lemos ?

Não, Srs. Redactores ; não.

Dito—Dito *Flor do Rio*, 14 tons. m. J. M. dos Santos, c. farinha.

Dito—Dito *Valente*, 28 tons. m. F. A. dos Santos, c. farinha.

Dito—Dito *S. Roza*, 22 tons. m. J. A. Dias, c. farinha.

Itapacoroy—Dito *Bom Jesus*, 9 tons. m. A. J. Ramos, c. tubondo.

Cambrui—*Camurão*, 15 tons. m. T. S. da Costa, c. farinha.

Laguna—*Summaca Divina Providencia*, 70 tons. m. J. J. de Bessa, c. farinha.

Dito—Hiate *Espírito Santo*, 30 tons. m. C. J. Prnté, c. farinha.

Itajahy—Dito *Guilhermina*, 18 tons. m. F. M. Dutra c. assucar,

Itapacoroy—Dito *Voador*, 23 tons. m. J. F. da Silva, c. arroz e farinha.

Laguna—Dito *Dous Irmãos*, 17 tons. m. G. J. Dias, c. mercadorias.

Tijucas—Dito *Bom Jesus* 30 tons. m. M. M. Correia, c. costadinho.

Dito—Dito *S. Rosa*, 22 tons. m. J. A. Dias c. costadinho.

Laguna—Dito *Lucunense*, 61 tons. m. J. de S. Praça, c. milho e farinha.

Dito—Escuna *Conceição de N. Senhora* 46 tons. m. L. G. de Campos c. milho e farinha.

Dito—Hiate *Social*, 31 tons. m. M. Eleuterio, c. farinha.

Sahidas.

De 5 a 12 de Novembro

Pernambuco—Brigue Nac. *Norma* 279 tons. m. M. M. da Costa. c. farinha.

Laguna—Hiate *Sandoval*, 25 tons. m. F. A. da Costa, c. Lastro.

Tijucas—Dito *Esperança* 10 tons. J. I. de Oliveira c. lastro.

Dito—Dito *S. Domingos*, 13 tons. m. T. J. da Silva, c. Lastro.

O tal Sr. —N— que veio para cá me disse que o José Paulino é assassino, e que o Sr. Lemos e outros são criminosos, que eu lhe hei de pedir que me diga se foi José Pacheco que no dia 5 de janeiro de 1841 assassinou o pardo Miguel, escravo de um tal João Manoel, se foi elle ou pessoa de sua família o assassino de João Martins, e o dador de um tiro no padre Passos.

Estes são os assassinatos que tem havido d'aquelle data para cá neste município, e os seus autores são bem desconhecidos.

Este tal Sr. —N— que não se peja de atassalhar a reputação alheia, talvez porque já não tenha o que perder, que me venha contar histórias, que eu lhe hei de perguntar se o Sr. Lemos é estellionatário; se o Sr. Lemos extraviou dinheiros que lhe estavam dados em confiança, ou postos sob sua guarda e cuidado; se o Sr. Lemos, foi processado e preso, e depois achou algum recto e imparcial juiz para julgar inocente, contra as provas dos autos; se foi ainda o Sr. Lemos quem esteve processado e preso por tirada de presos das mãos dos officines de justica, e depois absolvido pelo mesmo recto juiz; finalmente se o Sr. tenente coronel Manoel Pinto de Lemos assignou à rôgo alguma carta de liberdade, e se depois a senhora do escravo libertado não declarou que ella não tinha pedido ao tal oficial assignatário que era falsa a carta, que tal liberdade não tinha dado, sendo a questão levada aos tribunais e declarada falsa a carta em grão de appellação pela relação do distrito.

E assim que se escreve a historia! Homens cheios de masellas, e sem reputação ousão atacar aquelles que sempre fizerão timbre em zelar uma reputação adquirida a custo de uma longa practica de boas ações a seus semblantes e a sua patria.

Apparece um Sr. —N— que provavelmente é o testa de ferro, ou o proprio individuo de peior reputação que existe neste município, e atreve-se a querer marear, lançar lama cera com tão ruim defunto.

Devia ficar aqui, que o desabafo está feito, o protesto lavrado em nome dos bons Jose-

Rio Grande—Brigue Prus. *Elsabea*, 254 tons m. J. B. Pfiffer, c. farinha de trigo.
Rio de Janeiro—Hiate *Bom Jesus d'Iguape*, 44 tons m. M. J. Garcia, c. generos do paiz.
Tijucas—Dito *Bom Jesus*, 9 tons. m. M. G. Ramos, c. lastro.
Tijucas—Dito *S. Roza*, 22 tons. m. J. A. Dias, c. lastro.
Dito *D. Valente*, 24 tons. m. F. A. dos Santos, c. lastro.
Dito *Flor do Rio* 14 tons. m. J. M. dos Santos, c. lastro.
Dito *S. Egydia*, 16 tons. m. D. J. dos Fraseres, c. lastro.
Rio de Janeiro—Patacho *Gentil Lagunense* 117 tons. m. A. T. de Oliveira, c. generos do paiz.
Cambriu—Hiate *Camarão*, 15 tons. m. T. S. da Costa, c. lastro.
Laguna—Dito *Espirito Santo*, 38 tons. m. C. J. Prates, c. lastro.
Barra-Velha—Dito *Bom Jesus*, 30 tons. m. M. M. Correia, c. lastro.
Paranaguá—Dito *Dous Irmãos*, 17 tons. m. G. J. Dias, c. generos do paiz.
Tijucas—Dito *Esperança* 11 tons. J. I. de Oliveira, c. lastro.
Dito—Dito *Bom Jesus*, 37 tons. m. M. M. Correia, c. lastro.
Imbituba—Dito *Nova Fortaleza* 20 tons. m. A. G. de Souza, c. lastro.
Tijucas—Dito *Santa Rosa*, 22 tons. m. J. A. Dias, c. lastro.
Rio de Janeiro—Dito *S. Miguel*, 36 tons. m. F. A. Dias, c. generos do paiz.
Rio de Janeiro—Brigue *Mathilde* 199 tons. m. M. Tornel, c. generos do paiz.
Araras—Dito *Conceição*, 45 tons. m. J. J. de Oliveira, c. lastro.
Itajahy—Dito *Desterro*, 24 tons m. J. P. Leal c. mercadorias.

Parsag. contra a imprensa corrina à respeito do Sr. I. dias. Mas devo ainda dizer-lhes depois da leitura da *carta* que estive com o Sr. Lemos, de quem indaguei o que havia de certo sobre o Exm. Dr. Adolpho de Barros, que se dizia ter *vivido casado*.

Tirei a satisfação de saber que era uma falsidade mais, que os inimigos d'aquelle distinção brasileira contra elle levantavão, com o fim de ver se o desacreditavão — *vanitas vanitatum*; mas que era cousa em que ninguém tinha acreditado, e que o Dr. Adolpho de Barros continuava a faser parte do grande Partido Liberal.

Ate outra vez.

Parsag.

Sem nome

Nomeação d sorte.—Este alvitre foi lembrado por um presidente de província que se achava em apuros para nomear um 1º escripturário da directoria da faseda provincial.

Havia dous 2º escripturários, um mais antigo e o outro mais intelligent (valha a verdade), mas igualmente protegidos; — o Exm. para não descontentar os padrinhos, chitou a palacio os candidatos, escreveu em dous pedacinhos de papel os nomes de cada um d'elles e depois de fechados mandou que um dos interessados tirasse um *papelinho* e assim a sorte fez de *presidente*. Pondo de parte o *redicul* do brinquedo que apenas serve para excitar o riso, julgo o Exm. digno de louvor pelo *respeito* que lhe mereceu o art. 6º do regulamento de 24 de Maio de 1867.

Dictadura C. P.—S. Ex. o Sr. Presidente da província resolveu nomear o cidadão F. para um lugar de 2º escripturário da directoria geral, dispensando o concurso ou exame. S. Ex. (homem da lei) observou religiosamente a seguinte disposição do art. 5º do citado regulamento :

“ São lugares de entrance, e de nomeação, tão dependente de exame ou concurso os de 2º escripturários da directoria geral e os de escripturários das mesas de rendas...” Mas fallemos serio, S. Ex. fundando a sua deliberação no § 4º do art. 2º da lei n. 499 de 22 de maio de 1860 não sabia que citava uma lei revogada pela de 24 de maio de 1867?

Pronuncia.—Foi pronunciado como incuso nas penas do art 209 do código criminal certo subdelegado que entendeu poder entrar em todas as casas como na sua propria, fóra dos casos permitidos na lei. Mas não é só o processo o premio das bravatas do 7 de setembro. Consta que o heroe fôra proposto pelo tenente coronel *paraguayo* para official da guarda que foi *nacional* hoje *eleitoral*, graças ao Sr. Alencar.

Vem a proposito a seguinte questão : Um individuo pronunciado pôde ser nomeado oficial da guarda nacional?

A resposta deduz-se facilmente da leitura do aviso n. 60 do ministerio da justiça de 29 de janeiro de 1856.

Novo gremio.—Alta novidade!.. Corre fôra sollemnemente installado á rua Augusta, casa nobre.

Compõe-se de um grupo dessidente do gremio *pêndical* que não aceita o engeitado de Sergipe para representar esta província.

A recusa por parte dos dessidentes, contra o Sr. Galvão está patente pela declaraçao que corre impressa no *Mercantil* de 12 onde se leem assignaturas de pessoas tão intimas de palacio que o Figaro desde já envia seos pesames ao gremio galvanista.

Sendo certo que o commandador trouxera uma *cartinha* assignada pelos Exms. Muritiba e Cotelige, veremos brevemente o grupo galvanico dissolvidão ou... dissoluto que vem a ser quasi a mesma cousa. Nuvens negras toldão o horizonte politico Lamego-Galvão, hoje mesmo já não tenho afe que tive na candidatura do *invicto marinheiro*, mas como é cousa de *sé de mais ou sé de menos* (deixem sem reparo a cacophonia, porque não é indecente como a que se lé na circular do gremio) ainda tudo pôde acontecer; se não aparecer uma portaria demittindo o *Diabo et reliqua* da delegacia de policia : o que não é impossivel, comparado com o que fez o Sr. Coutinho que

levou o seu furor demissionario policial ate aos cemiterios pelo que recebeu por intermedio do correio de *Hopital das curas* proxcedentes d'alem tumulo em que os fallecidos lhe agradecião as demissões d'ben da servizo publico.

Ódio aos lusitanos.—Vota o escritor da folhinha da 12 n'um artigo a pedido contra o commandador José Matos do Valle, e consequentemente o Figaro se abstinha de pronunciarse a respeito, estranho que assim falle o escriptor do gremio que em seu seio conta o Sr. Manoel Moreira da Silva vice-presidente e Delegado de policia José Prostrio Machado de Araujo, Subdelegado de policia e muitos outros ilustres correligionarios portuguezes de nação, e alguns nem brasilienses naturalizados.

Explica-se o caso do seguinte modo.

O commandador apresenta seu filho candidato a deputado geral, esquecendo que o Sr. Galvão é tambem candidato e os mencionados portuguezes são galvanistas, logo tem o direito de se ingerirem em nossos negocios privados e de querer nos governar. Não reprem na linguagem que é castigada e original.

Responsabilidade.—Zunio aos ouvidos do Figaro que o Marquez das cabeleiras ia chamal-o à responsabilidade; mandei imprimir cartazas anunciando o dia da audiencia (em branco) procurei alugar as galerias da camara municipal e fui a litographia do... encorendar os bilhetes de entrada; perdi o tempo e trabalho porque até hoje ainda a sinistra figura do meirinho não me apareceu fazendo a suspirada intimação. E que bom *pratinho* perdeu o respetuável com os mäos conselhos que derão ao Marquez! Avante Exm!... submetta a despacho o seu *estirado* e *tupanico* requerimento e devirtamos o publico.

O que será?—Perguntão os curiosos lendo certas cortas e nomes de delegados e de subdelegados de policia hontem nomeados e hoje demittidos!!! Mas o Figaro que à guisa de Rocanbôle tem espôdes por todas as cantos das ruas, vielas, becos e até no interior do gremio sabe a decifração do enigma e guarda à conveniente reserva, assegurando por ora aos seos leitores que o juca vale mais que o maneca aos olhos de *serqueira pinto*.

Adieu, je m'en vais au bureau de la police pour cabuler en faveur de monsieur Jucá.

Pedido ao Sr. J. J. Lopes.—A bem do decôro e da moralidade publica o abaixo assinado em nome da população honesta da província pede ao proprietário da typografia do *Despertador*, que não enxovalhe seus tipos consentindo que n'ella se imprima o indecente *pasquim vulgo*—*Constitucional*.

Figaro.

Annuncios.

SCHLAPPAL & C.^a

Successores da casa commercial do **GOMES & C.** no Largo de Palacio nesta Cidade, continuam sempre a ter um variado sortimento de porcellanas, cristais, louça, e vidros; apparelhos de jantar e de almoco, apparelhos de lavatorios; espelhos de todos os tamanhos; oleados, papel pintado, imagens, redomas; lampões para kerosene, e todos os pertences. (unico deposito) petrolio superior; cadeiras americanas, esteiras, vassouras; vinho bordeaux, Le-Roy; agua florida; Anacahuita, tonico oriental; Pastilhas vx nifugas, tudo legitimo; bombas com canos de chumbo para cisternas; torradeiras para caffé moinhos e ferros de engomar; barras finas douradas para quadros; muitos outros objectos pertencentes ao genero daquelle negocio; o que se vende tudo por preços rasoaveis tanto à varejo como por atacado.

MILHO
a 2:800 rs., vende-se na loja de Pedro Lobo

Typ. da *Regeneração* — 1868.